

Editorial

É com satisfação que disponibilizamos o Volume 9 Número 2 da Schème - Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas. A presente edição conta com 7 artigos apreciados e aprovados pelo nosso Conselho Consultivo e pareceristas ad hoc, cujo trabalho e apoio agradecemos.

O primeiro artigo intitulado “A construção das estruturas infralógicas de espaço e a reversibilidade de pensamento”, de autoria de Ana Lúcia Pinto de Camargo Meneghel, tem como objetivo explicar a psicogênese das noções de espaço, determinada pelo desempenho de crianças de 8 a 12 anos nas provas infralógicas da torre, da reta projetiva e da perspectiva. Segundo a autora, tais provas serviram como instrumento de pesquisa cujo interesse principal foi o de verificar o estágio de desenvolvimento intelectual de crianças, as quais permaneciam 3 horas diárias ou mais interagindo com Aparelhos Eletrônicos de Telas-AETs. A autora conclui que os resultados encontrados sugerem uma intervenção pedagógica que tenha por objetivo promover a conquista da reversibilidade de pensamento que é condição necessária para a construção das estruturas infralógicas.

O artigo “O método clínico piagetiano e sua aplicação em pesquisas sobre desenvolvimento moral: revisão de literatura”, de autoria de Cristiane Pereira Marquezini, Izabella Alvarenga Silva, Luciana Nogueira da Cruz e Julia Neves Ferreira apresentam pesquisas sobre desenvolvimento moral amparadas no método clínico piagetiano. Para isso, as autoras realizaram uma revisão de literatura objetivando verificar o emprego do método em pesquisas sobre moral nos últimos cinco anos. Concluíram, com isso, que os estudos de Piaget (método

e orientação do juízo moral) subsidiam um número significativo de estudos, mostrando a sua importância e atualidade.

O artigo “A escola e as relações amistosas: relações entre afetividade e cognição”, de autoria de Jussara Cristina Barboza Tortella e Orly Zucatto Mantovani de Assis, discutem as relações entre afetividade e cognição na construção das relações amistosas a partir do modelo teórico piagetiano. Segundo as autoras, as relações interpessoais são analisadas a partir de conceitos teóricos, tais como a equilibração e a tomada de consciência, com foco nos aspectos afetivos e cognitivos. Dizem ainda as autoras que os dados mostraram que, com relação aos três conteúdos (empréstimo, fidelidade, segredo), não foi comprovada a hipótese segundo a qual a forma como as crianças expressam suas representações sobre amizade apresenta diferenças de gênero quanto ao seu conteúdo. Os trabalhos americano e o brasileiro demonstram que há um progresso, pois existem “formas melhores” no que diz respeito à construção da noção de amizade. Por fim, são tecidas algumas considerações sobre a contribuição dos estudos para a realidade escolar.

O artigo “O ensino dos jogos cooperativos e a inclusão escolar: contribuições a partir dos pressupostos de Jean Piaget”, dos autores Giseli Sikora, Antonio Augusto Venetzi Pacheco, Gislaine Cristina Vagetti e Valdomiro de Oliveira tem como objetivo refletir acerca do potencial contributivo dos jogos cooperativos, diante da proposta de inclusão escolar, tendo como base a teoria da Epistemologia Genética. Dizem os autores que os jogos cooperativos apresentam elementos que são consonantes com a teoria de Jean Piaget e que contribuem para processo de inclusão e socialização de alunos com necessidades educacionais especiais, atreladas ou não à deficiência, em âmbito escolar regular. Segundo os autores, os resultados do estudo mostram que os princípios dos jogos cooperativos buscam o vivenciar de experiências interativas e favorecem o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos dos parti-

cipantes. Os autores concluem também que a aproximação desses princípios com os contributos teóricos de Piaget reforça ainda mais a necessidade da utilização de dinâmicas cooperativas como estratégia de práticas inclusivas em âmbito escolar.

O artigo “Avaliação do desenvolvimento moral de crianças em situação de risco social: uma proposta de avaliação por meio do IANDM”, de autoria de Daiana Stursa de Queiroz, Sávio Silveira de Queiroz e Antonio Carlos Ortega, apresenta em uma perspectiva psicogenética e a partir da teoria piagetiana da moralidade, uma pesquisa sobre aspectos do desenvolvimento moral infantil. Os autores da pesquisa relatam que participaram da investigação 20 crianças, de ambos os sexos, com 7 e 10 anos de idade, inseridas em projeto para inclusão social de crianças e adolescentes na cidade de Vitória - ES. Eles concluem que os resultados indicam que as crianças de 10 anos apresentaram NGDM (Nível Geral de Desenvolvimento Moral) com níveis superiores às de 7 anos, uma vez que a maioria das crianças de 7 anos alcançou o Nível IB e a maioria das de 10 anos o Nível IIA.

O artigo “Os afetos e a mobilização da conduta: a motivação para o tratamento da Dependência Química”, de autoria de Polyana Schimith, Sávio Silveira de Queiroz e Alberto Murta busca examinar, segundo os autores, a motivação para o tratamento em dependência química à luz da teoria piagetiana. Os autores compreendem que a motivação para essa conduta tem suas bases na afetividade. Eles entendem que os afetos são o combustível que movem a ação. Partindo dessa premissa, investigam o mecanismo de motivação proposto por Piaget. Partindo dessa perspectiva, examinam a relação entre um sujeito e uma droga que se estabelece em casos de dependência química. Os autores concluem, com isso, que é possível afirmar que os sentimentos motivam a ação, embora não seja possível realizar um controle sobre qual será a conduta motivada por determinado sentimento.

Por fim, o artigo intitulado “Jean-Jacques Rousseau, Édouard Claparède e Jean Piaget: apontamentos acerca da ideia de *educação funcional*”, de Diandra Dal Sent Machado apresenta a proposta de educação funcional desenvolvida por Édouard Claparède, considerando a influência da concepção epistêmico-pedagógica de Jean-Jacques Rousseau sobre essa proposta. Em seguida, a autora observa, também, a influência de Rousseau sobre a epistemologia de Jean Piaget, tanto pela influência de Claparède no pensamento piagetiano quanto pelo viés do entendimento de que a razão não está dada como pronta, mas que é algo a ser construído pelo sujeito em suas relações com o meio (objeto), e que essa construção se dá a partir do funcionamento do organismo.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Adrian Oscar Dongo Montoya

Ana Cláudia Saladini

Rafael dos Reis Ferreira

Orlando Mendes Fogaça Júnior